

BOLETIM DE MONITORAMENTO DO
RESERVATÓRIOS DE FURNAS

v.2, n. 01, jan. 2014

República Federativa do Brasil

Dilma Vana Rousseff

Presidenta

Ministério do Meio Ambiente – MMA

Isabella Teixeira - Ministra

Agência Nacional de Águas - ANA

Diretoria Colegiada

Vicente Andreu Guillo (Diretor-Presidente)

João Gilberto Lotufo Conejo

Paulo Lopes Varella Neto

Superintendência de Usos Múltiplos e Eventos Críticos

Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho

BOLETIM DE MONITORAMENTO DO RESERVATÓRIO DE FURNAS



Fonte: www2.transportes.gov.br

Comitê de Editoração

Presidente: João Gilberto Lotufo Conejo

Membros:

Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho

Ricardo Medeiros de Andrade

Reginaldo Pereira Miguel

Preparadores de originais: Kellen Souza de Oliveira Larrosa e Diego Liz Pena

Revisor de Texto: Antonio Augusto Borges de Lima

Projeto gráfico: SUM

Os conceitos emitidos nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

Exemplares desta publicação podem ser solicitados para:

Agência Nacional de Águas – ANA

Centro de Documentação

Setor Policial Sul– Área 5, Quadra 3, Bloco L

70610-200 Brasília – DF

Fone: (61) 2109-5396

Fax: (61) 2109-5265

Endereço eletrônico: <http://www.ana.gov.br>

Correio eletrônico: cedoc@ana.gov.br

©Agência Nacional de Águas 2014

Todos os direitos reservados.

É permitida a reprodução de dados e de informações contidas nesta publicação, desde que citada a fonte.

Catálogo na fonte – CEDOC – Biblioteca

A265b Agência Nacional de Águas (Brasil)
Boletim de Monitoramento do Reservatório de Furnas /
Agência Nacional de Águas, Superintendência de Usos
Múltiplos e Eventos Críticos.
Brasília : ANA, 2014.
Mensal.
1. Administração Pública. 2. Agência Reguladora. 3. Relatório.
4. Agência Nacional de Águas (Brasil).

CDU 556.18 (81) (047.32)

SUMÁRIO:

- O Reservatório de Furnas.....	06
- Operação do Reservatório	07
- Precipitação média mensal dos últimos meses.....	11
- Previsão para o próximo trimestre.....	13

O Reservatório de Furnas

O monitoramento dos reservatórios, como instrumento de gestão dos recursos hídricos, consiste em realizar o acompanhamento dos seus níveis de água e das vazões afluentes e defluentes aos mesmos, servindo de suporte para a tomada de decisões sobre a sua operação, de forma a permitir o uso múltiplo dos recursos hídricos.

A ANA tem a atribuição de definir e fiscalizar as condições de operação de reservatórios por agentes públicos e privados, visando a garantir o uso múltiplo dos recursos hídricos, conforme estabelecido nos planos de recursos hídricos das respectivas bacias hidrográficas e, no caso de reservatórios de aproveitamentos hidrelétricos, tais definições serão efetuadas em articulação com o Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS (Lei nº. 9.984/2000, art. 4º, inciso XII e §3º).

A UHE Furnas está instalada no curso médio do rio Grande, nos municípios mineiros de São José da Barra e São João Batista do Glória. Com 17.217 hm³ de volume útil de operação e 22.950 hm³ de capacidade total de armazenamento, Furnas é o maior reservatório da cascata de usinas hidrelétricas instaladas no rio Grande (Figura 1). Devido a sua extensão máxima de 220 km e uma área de inundação de 1.440 km² (Tabela 1), esse reservatório atinge 31 municípios mineiros, desempenhando papel fundamental em diversos segmentos da economia desses municípios banhados por suas águas (Tabela 2).

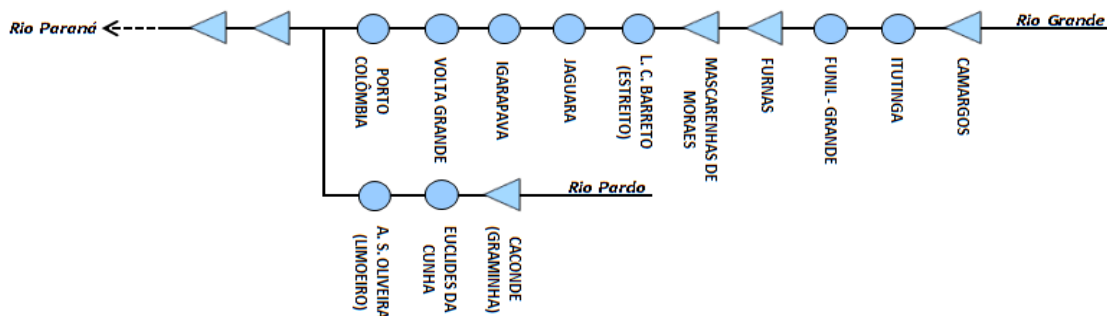


Figura 1 – Diagrama esquemático das UHE's da bacia do rio Grande

Tabela 1 – Principais características do reservatório de Furnas

Reservatório de Furnas	Cota (m)	Área (km²)	Volume (hm³)
Mínimo Operacional	750	530	5.733
Máximo Operacional	768	1.442	22.950
Área de Drenagem	-	52.138	-
Volume Útil	-	-	17.217

Restrição Operativa de Vazão Máxima a Jusante: 4.000 m³/s

Taxa Máxima de Variação de Defluências: 2.000 m³/s.dia

Tabela 2 - Municípios diretamente atingidos pelo reservatório de Furnas.

Aguanil	Campos Gerais	Divisa Nova	Perdões
Alfenas	Cana Verde	Elói Mendes	Pimenta
Alterosa	Candeias	Fama	Ribeirão Vermelho
Areado	Capitólio	Formiga	São João Batista do Glória
Boa Esperança	Carmo do Rio Claro	Guapé	São José da Barra
Cabo Verde	Conceição da Aparecida	Lavras	Três Pontas
Campo Belo	Coqueiral	Nepomuceno	Varginha
Campo do Meio	Cristais	Paraguaçu	

Fonte: ANEEL

Operação do Reservatório

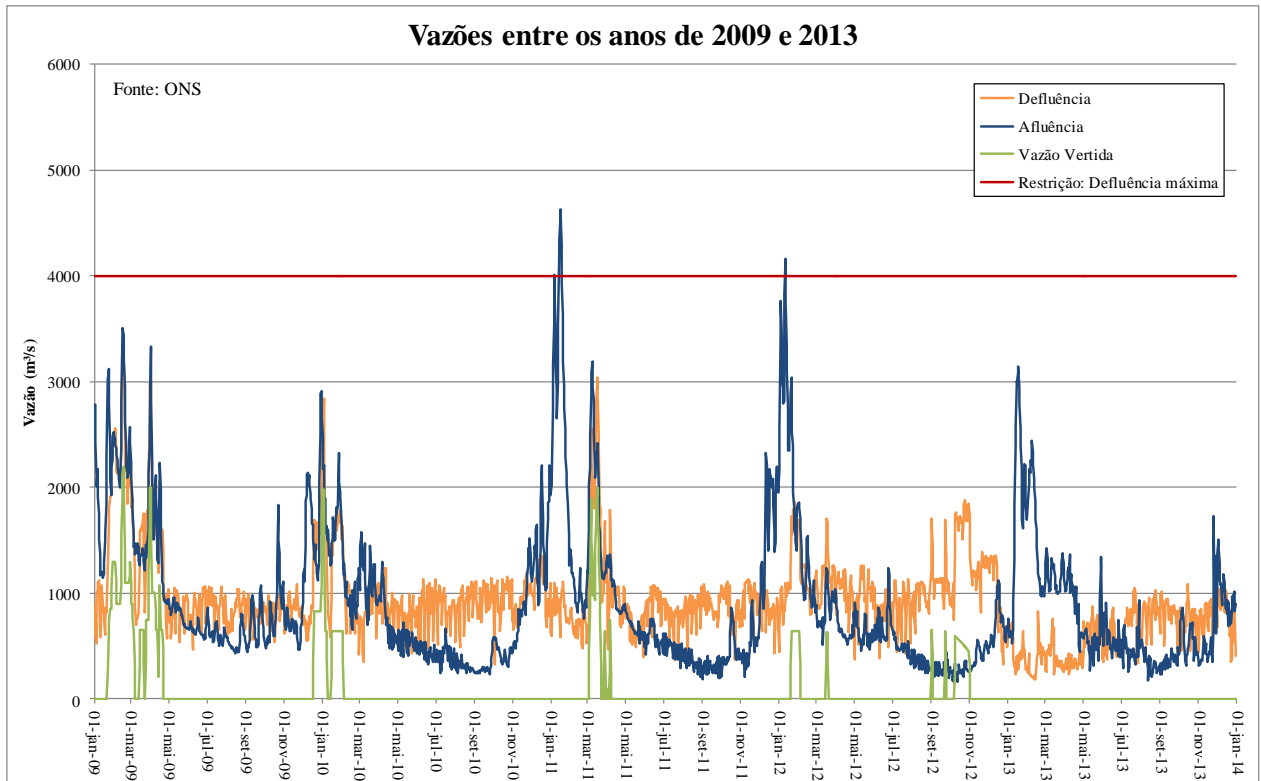


Figura 2 – Evolução das vazões no reservatório de Furnas entre 2009 e 2013

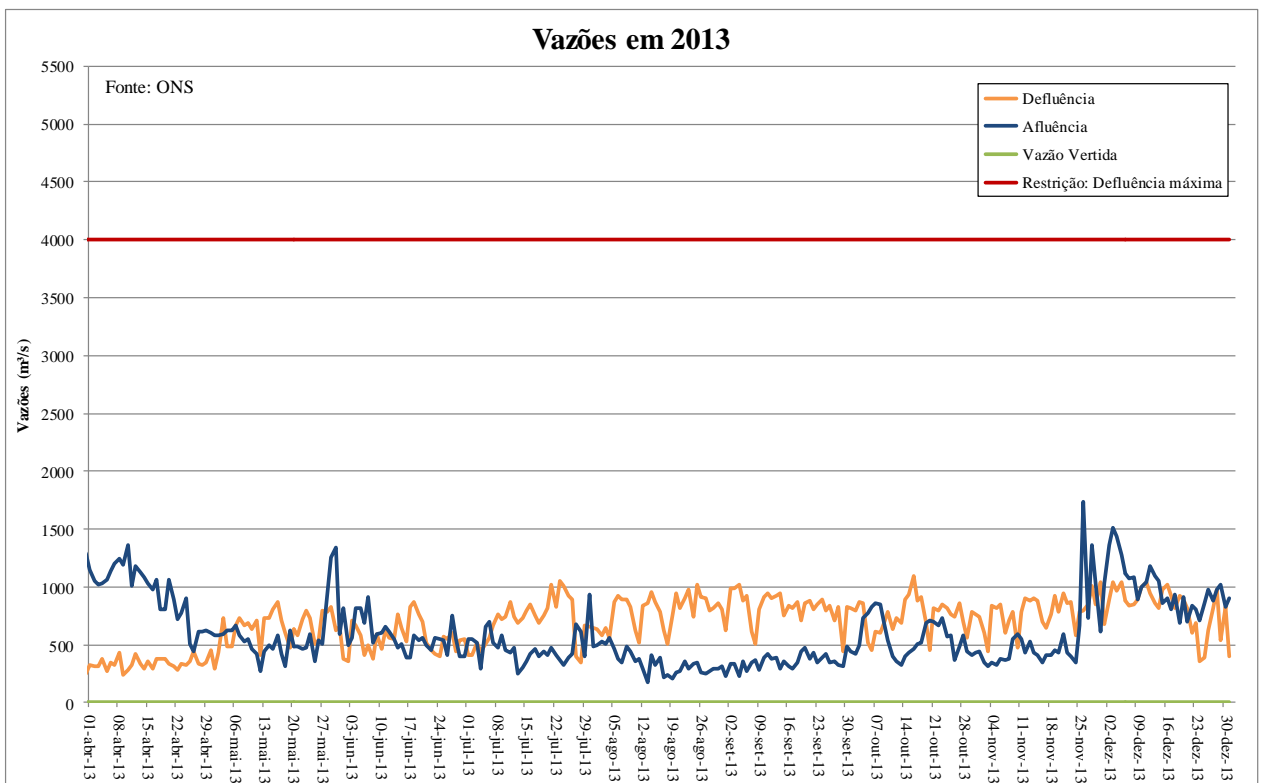


Figura 3 – Vazões no reservatório de Furnas em 2013

Operação do Reservatório

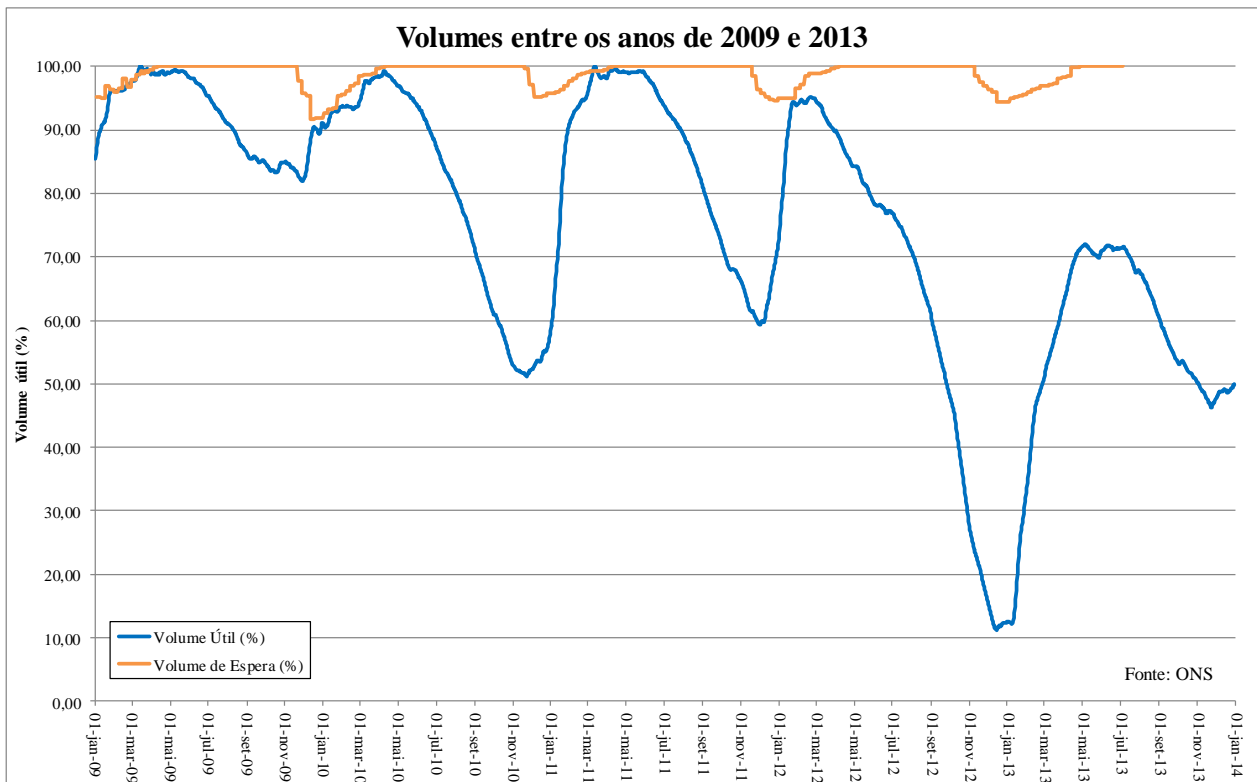


Figura 4 – Evolução dos volumes no reservatório de Furnas entre 2009 e 2013

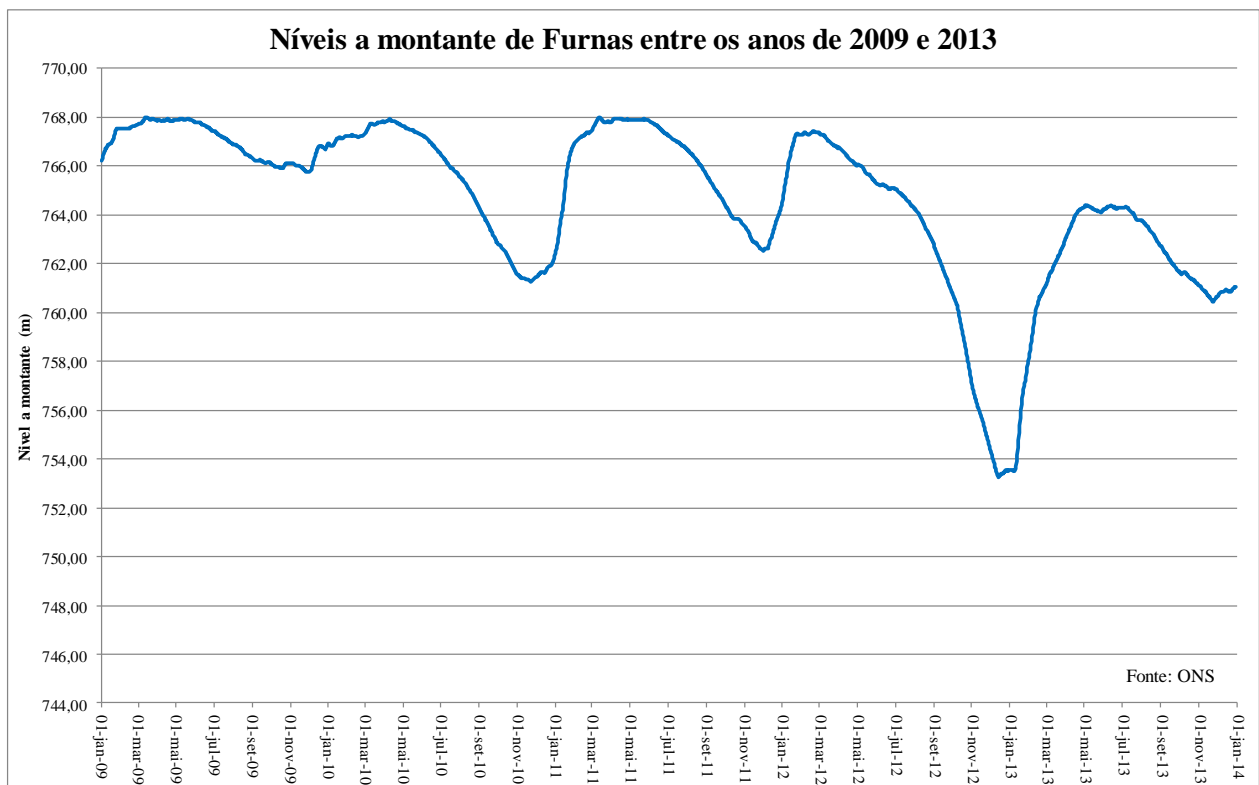


Figura 5 – Evolução dos níveis a montante do reservatório de Furnas entre 2009 e 2013

Operação do Reservatório

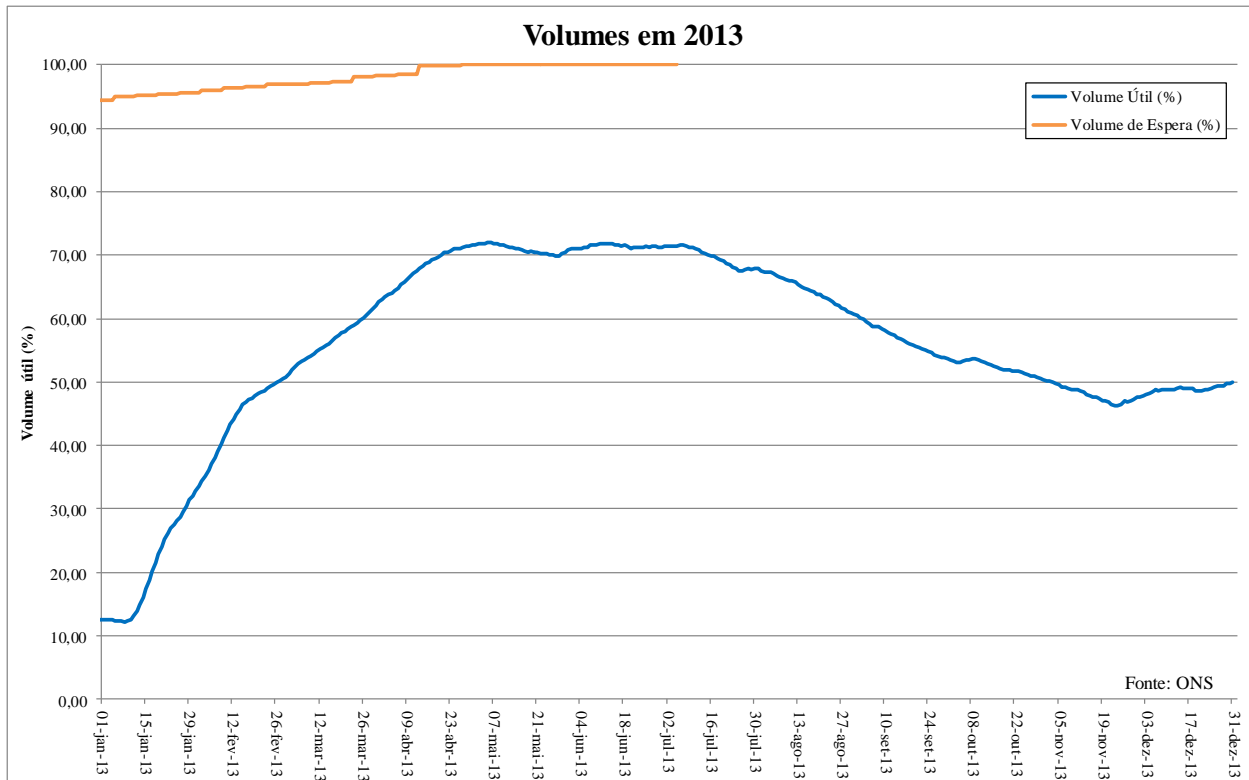


Figura 6 – Volumes no reservatório de Furnas em 2013

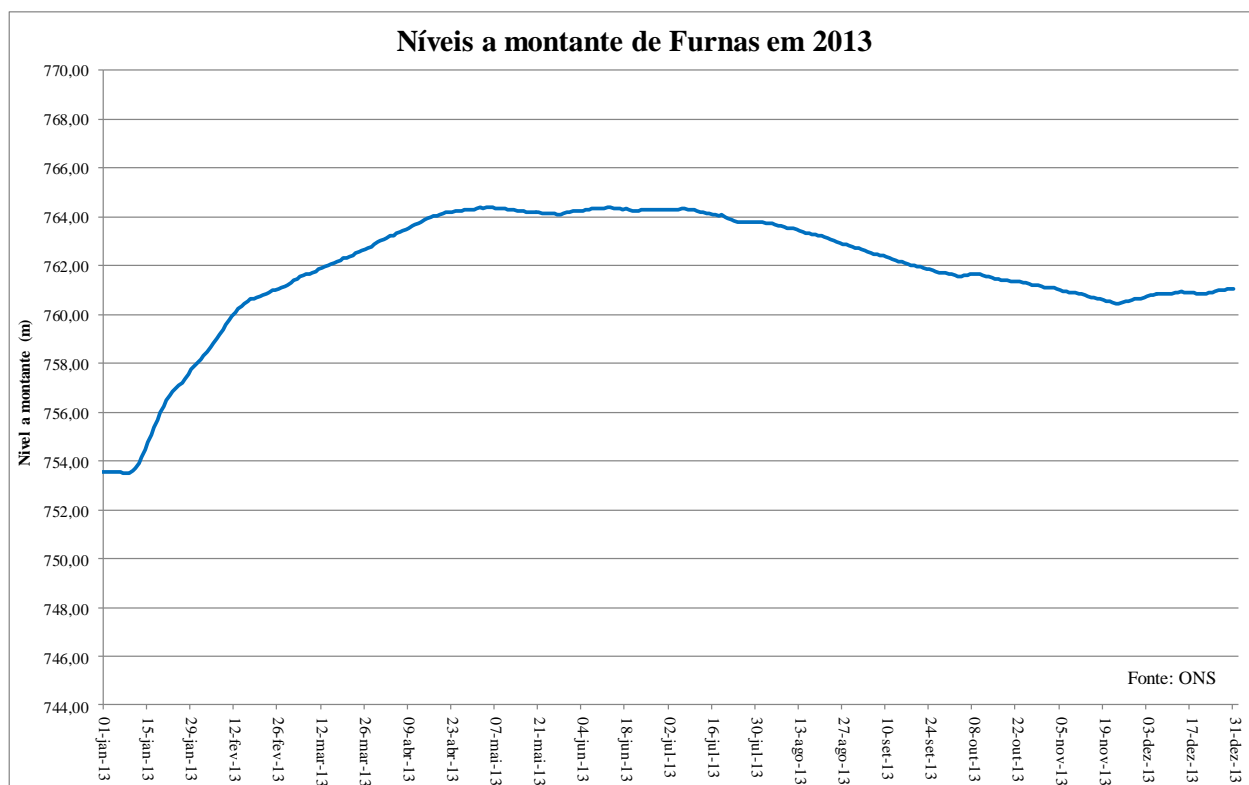


Figura 7 – Níveis a montante do reservatório de Furnas em 2013

Operação do Reservatório

Tabela 3 – Informações operativas do reservatório de Furnas nos últimos três meses

Data	Cota (m)	% Volume útil	Volume útil acumulado (hm³)	Volume acumulado (hm³)
31/10/2013	761,12	50,32	8.663,59	14.396,59
30/11/2013	760,66	47,56	8.188,41	13.921,41
31/12/2013	761,06	49,95	8.599,89	14.332,89

Tabela 4 – Informações operativas do reservatório de Furnas nos últimos seis meses

	jul/13	ago/13	set/13	out/13	nov/13	dez/13
Vazão natural média (m³/s)	496	362	351	505	596	1002
% MLT	98	87	81	98	82	80
Defluência (m³/s)	706	797	823	755	788	817
Afluência (m³/s)	477	348	357	561	546	993

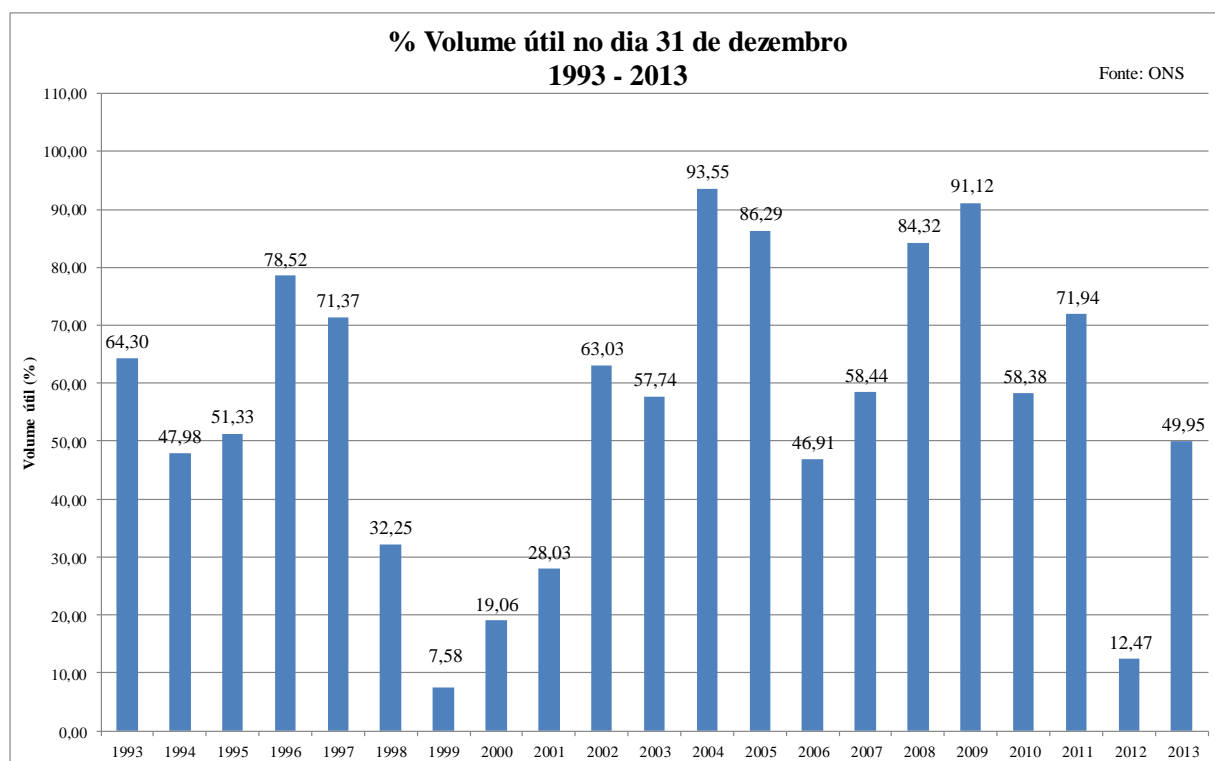
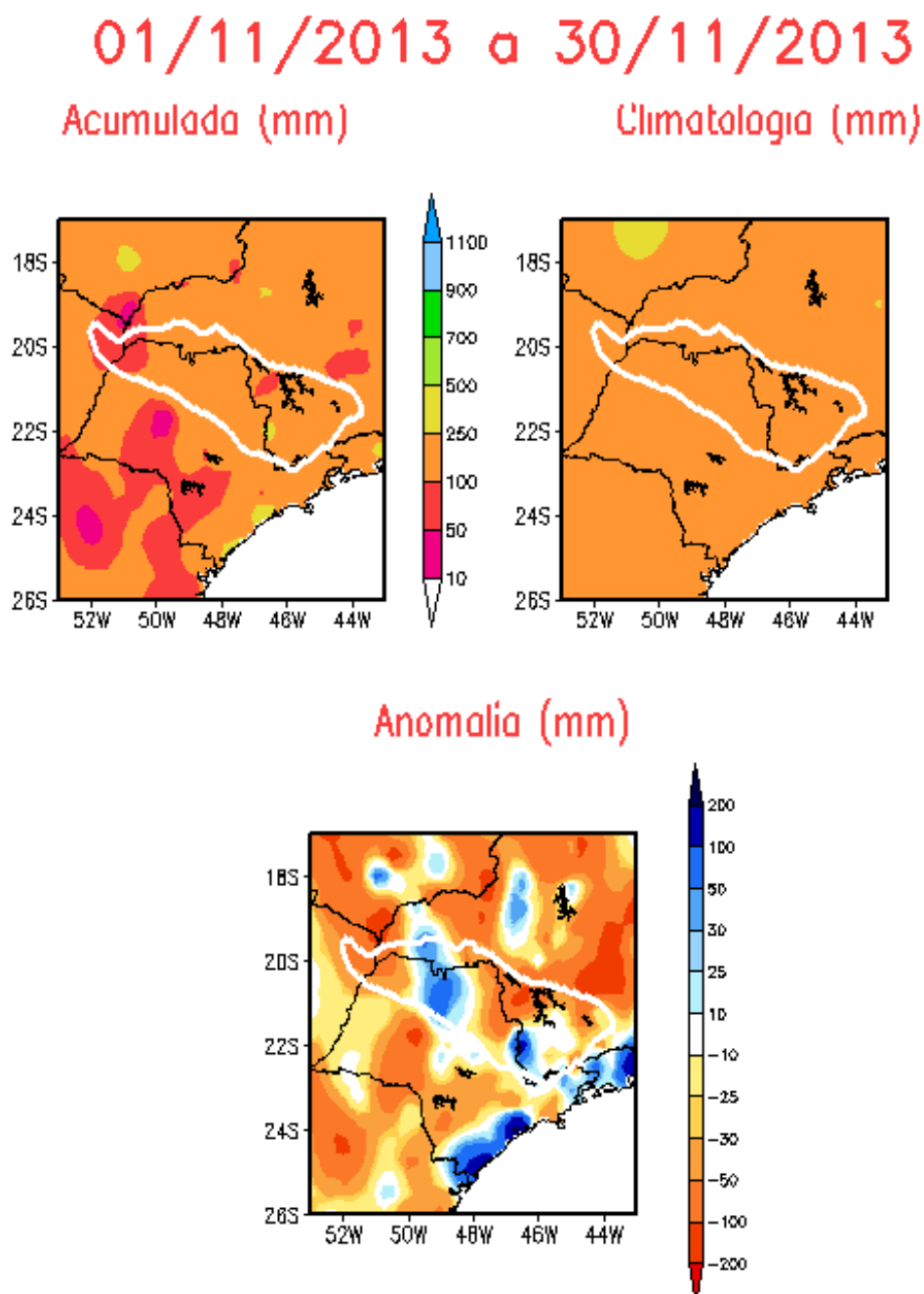


Figura 8 – Porcentagem do volume útil no dia 31 de dezembro, desde 1993 até 2013

- A vazão natural média no mês de dezembro de 2013 no aproveitamento de Furnas foi de 1002 m³/s, o que corresponde a 80% da média de longo termo (MLT) do período.
- A defluência média neste mês foi de 817 m³/s, enquanto a afluência média foi de 993 m³/s.
- O volume útil no último dia do mês foi de 49,95%, correspondente à cota 761,06 m. Em relação ao mês anterior, verificou-se um aumento de aproximadamente 2,39% no volume útil.

Precipitação média mensal dos últimos meses

No mês de novembro, a distribuição de chuvas sobre a bacia foi bastante irregular, de tal forma que a bacia como um todo apresentou volumes de chuva próximos à normalidade, apesar de alguns trechos terem registrado precipitação ligeiramente acima da média climatológica enquanto outros registraram chuva abaixo da normalidade. De acordo com o gráfico de anomalia de precipitação (imagem inferior), entre 01/11/2013 e 30/11/2013, tanto os desvios positivos quanto os negativos variaram, em média, de 25 a 100 mm.



Fonte de dados: CNCD/INPE - INMET - FUNCEME - LMR5/PB - ENPARN/RN - DMRH/PE
SRHBA/BA - CEPES/SE - SEAG/ES - NMRH/AL - SINCE - CEMIG/MG - SIMEPAR/PR - CLIMRH/SC

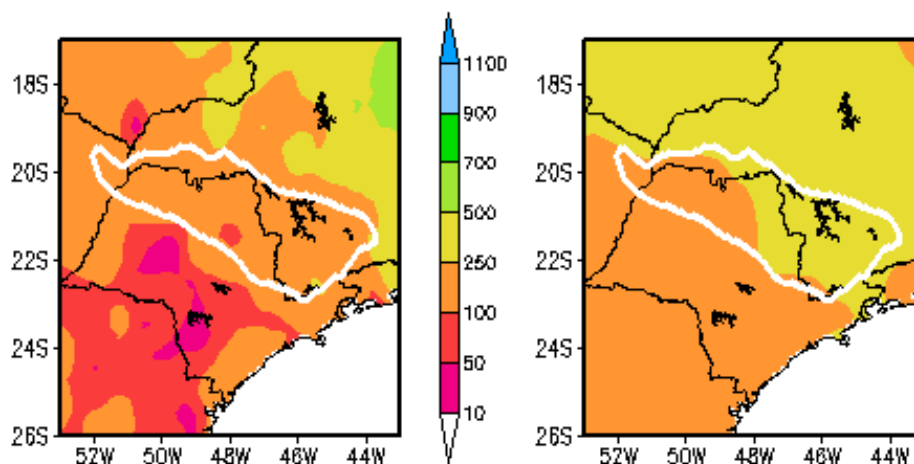
Figura 9 – Precipitação mensal acumulada, média climatológica e anomalia de precipitação na Bacia do rio Grande, no período de 01/11/13 a 30/11/13.

Os volumes de chuva no mês de dezembro de 2013 ficaram abaixo da normalidade em toda a área da bacia, com destaque para a parte sul e leste onde ocorreram os maiores desvios negativos de precipitação em relação à média climatológica. De acordo com o gráfico de anomalia de precipitação (imagem inferior), entre 01/12/2013 e 31/12/2013, os desvios negativos variaram, em média, de 50 a 200 mm.

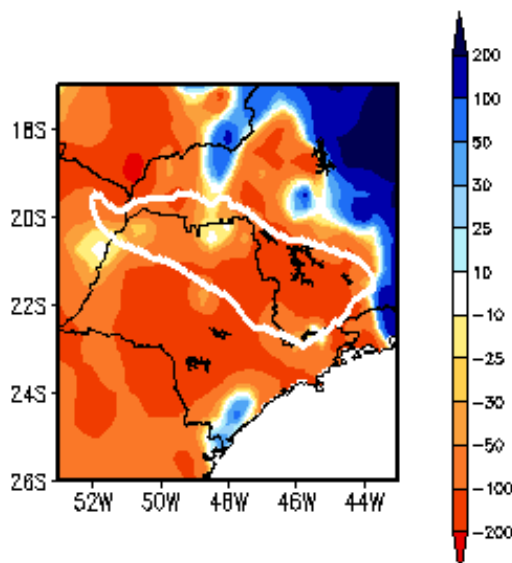
01/12/2013 a 31/12/2013

Acumulada (mm)

Climatologia (mm)



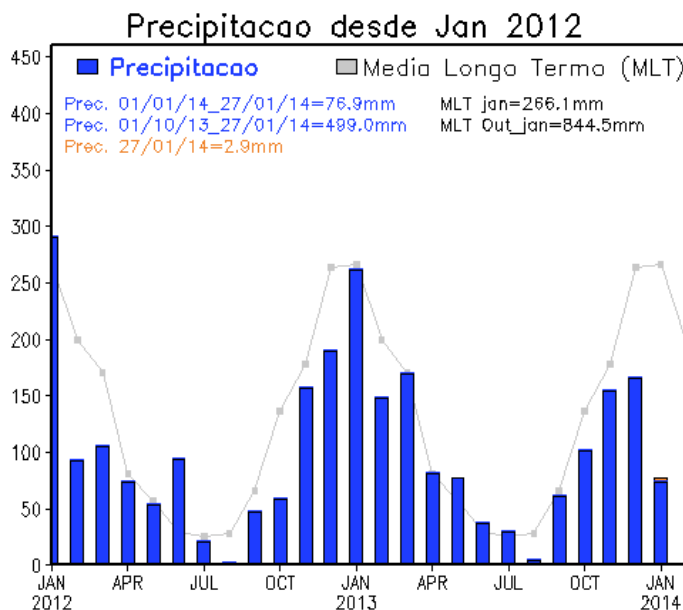
Anomalia (mm)



Fonte de dados: CNCD/INPE-FUNCEME-LMRS/PB-ENPARN/RN-DWRH/PE
SRHBA/BA-CEPES/SE-SEAG/ES-NWRH/AL-SINGE-CENIG/MG-SIMEPAR/PR-CLMERH/SC

Figura 10 – Precipitação mensal acumulada, média climatológica e anomalia de precipitação na Bacia do rio Grande, no período de 01/12/13 a 31/12/13.

Na Figura 11 – Evolução da Precipitação Média na Bacia –, observa-se que a precipitação média registrada na bacia como um todo, em dezembro de 2013, ficou bem abaixo da média de longo termo do período.

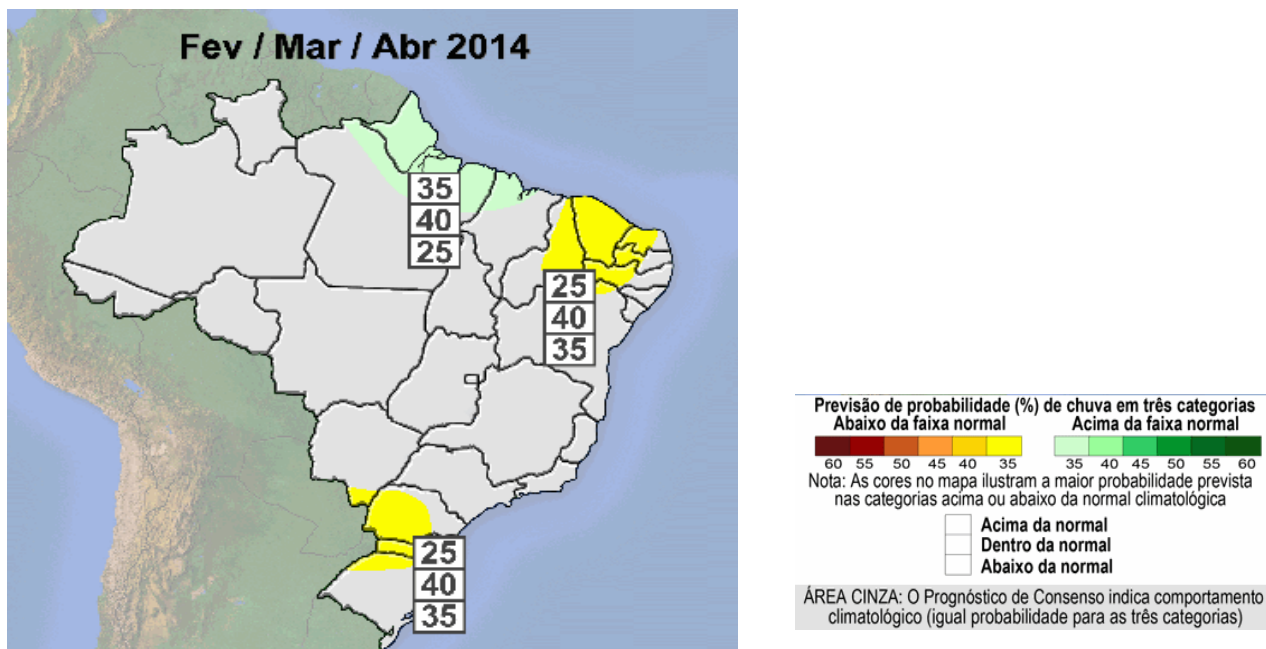


Fonte: CPTEC-INPE

Figura 11 – Evolução da Precipitação Média na Bacia do rio Grande

Previsão para o Próximo Trimestre

A previsão climática para os próximos três meses indica igual probabilidade (33%) de ocorrência de precipitação nas três categorias consideradas (normal, acima e abaixo da normalidade) na área da bacia do rio Grande. Destaca-se, porém, que os modelos de previsão climática possuem uma destreza muito baixa na Região Sudeste.



Fonte: CPTEC-INPE

Figura 12 – Previsão climática para o trimestre fev / mar / abr de 2014.